



Objetiva 300mm/f2.8 e a câmera: conjunto de mais de 5 kg

Kodak DCS 760



A maior, melhor, mais pesada e mais cara câmera do Brasil

Basta bater o olho nela que todo mundo intui: “pô, deve ser muito boa! E muito cara!” É verdade. A câmera digital Kodak DCS 760 tem a melhor resolução entre as câmeras de 35 mm: 6 megapixels. E é a mais cara do Brasil: US\$ 10.900. “Vale mais do que o meu carro!” é uma exclamação comum das pessoas, ao saber o preço. Além de ser a maior e mais pesada da categoria (quase 2kg).

Mas ela vale quanto pesa? Veremos adiante. A 760 é basicamente uma câmera Nikon F5 adaptada pra trabalhar digitalmente. Por si só, a F5 já é cara (cerca de US\$ 2.000 nos States). Como tal, utiliza todas as objetivas da Nikon. Diga-se de passagem: a F5 também é a base das concorrentes digitais da Kodak, a D1H e a D1X, ambas vendidas pela própria Nikon.

objetiva 300mm/f2.8, esta é afixada no tripé. Resultado: o corpo “raspa” na cabeça do tripé, obrigando a um certo (e instável) malabarismo. O que só foi possível porque a cabeça do tripé era articulável. Senão, só segurando a câmera na mão, ou usando um apoio improvisado. Curiosamente, a objetiva, no Brasil, sai mais cara do que a câmera: R\$ 29.000. Usei, em alguns casos, o flash Nikon SB26. Não pesei, mas acredito que o conjunto todo somava uns 6kg. Mais o tripé de metal. (Ufa! Carregar tudo isso não foi das tarefas mais suaves.)

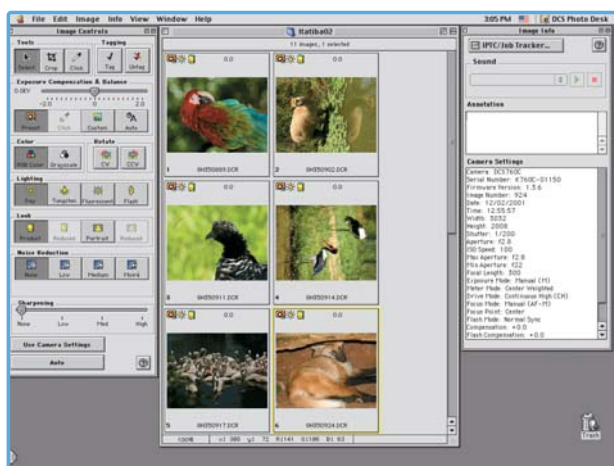
Números generosos

Mas vamos aos pontos positivos, pra não dizerem que sou rabugento. A resolução de 6 megapixels (a maior disponível no momento em câmeras digitais 35 mm) possibilita fazer belas ampliações fotográficas. Em números precisos: gera um arquivo de 17,5 MB (8 bits). Em pixels: ▶

Peso pesado

A Nikon F5 original já é enorme. Agora, adicione-se um robusto compartimento inferior, para abrigar uma bateria tipo “câmera de vídeo antiga”. Resultado: uma câmera realmente trambolhuda. E sendo tão alta, surgiu uma dificuldade: acoplá-la num tripé. Como eu usei, num dos testes, uma

O DCS Photo Desk combina browser de imagens com algumas funções interessantes de retoque



KODAK DCS 760



Kodak: www.kodak.com
0800-15-0000

Preço: US\$ 10.900



Pró: Qualidade da imagem; resolução alta; usa todas as objetivas Nikon; conecta no Mac via Firewire; tem dois slots para cartão de memória



Contra: Caríssima e pesadíssima



Diferença entre abrir o arquivo RAW e depois salvar para o Photoshop (à esquerda) e abrir via plug-in diretamente no Photoshop (à direita). É melhor a primeira opção, apesar de mais demorada

Test Drive

2008x3032. Por resolução: 17,00 x 25,67 cm, em 300 ppi (adequado pra uso gráfico e pra ampliação em Frontier; veja as edições 72 e 91); 40,80 x 61,61 cm, em 125 ppi (adequado para ampliação em Kodak LED Printer); 70,84 x 106,96 cm, em 72 ppi (adequado para plotagem). Fiz alguns pôsteres e banners com a câmera; ninguém percebeu que são imagens digitais (mesmo porque impressões grandes são pra se ver de longe).

Até pouco tempo atrás, curiosamente, a 760 só capturava as imagens no formato RAW. Qual a vantagem e qual a desvantagem desse formato? Ele comprime o arquivo sem perda aparente de qualidade, e suporta uma interpolação razoável (além de captar com profundidade superior a 8 bits). Por outro lado, exige um software proprietário (ou no mínimo, um plug-in de Photoshop) pra ser “revelado” (renderizado), o que é meio demorado. E no caso específico do software da Kodak (DCS Photo Desk, uma interessante combinação de browser com mini-Photoshop), observei algo curioso. Ao abrir o mesmo arquivo neste, e diretamente no Photoshop, as cores vêm diferentes. De qualquer forma, a definição e a saturação das cores são muito boas.

Com o update recente de *firmware*, a 760 também captura em JPEG e TIFF, mas não com muita velocidade. Ao que parece, ela continua capturando em RAW (.DCR) e o converte lenta e internamente para os outros formatos. Tem cheiro de gambiarra meio apressada. Mas funciona. E alivia o cartão de memória. Em RAW, cada imagem ocupa cerca de 7 MB.

Detalhes impressionantes com objetiva macro. Flash SB26, velocidade 1/160s, abertura 29



Conexão com Mac

Descarregar os arquivos no Mac é moleza. Ou diretamente da câmera, via FireWire, ou via leitor de cartão. A 760 usa CompactFlash e PCMCIA. Diga-se de passagem: há dois slots na câmera – uma providência muito boa, principalmente para fotopermalistas.

É impressionante a quantidade de cabos que acompanham a 760. Tem plugs pra tomadas do mundo inteiro. O alimentador também faz parte do kit. Muito útil para trabalhos em estúdio.

O carregador de bateria tem dois compartimentos. É recomendável comprar uma bateria reserva, pois a recarga é demorada.



Três flashes para clicar a arara de pelúcia. Velocidade: 1/30s. Abertura: f29

Moiré

Ao fotografar a arara mostrada no alto desta página, surgiu um problema curioso: o moiré (“muarê” pros íntimos). São padronagens ou faixas multicoloridas que se formam em áreas com detalhes muito pequenos, estragando parte da imagem. Para amenizar o problema, existe o filtro de *anti-aliasing*, colocado entre a objetiva e o corpo. Custa cerca de US\$ 1.400. Acompanha a câmera um filtro infravermelho. No software da Kodak, também há um recurso que diminui razoavelmente o moiré. Para ambos os recursos (filtro físico ou software), o efeito colateral é uma certa perda de nitidez na imagem (algo como aplicar Dust & Scratches no Photoshop).

Macros

A câmera teve excelentes resultados ao se usar a objetiva de 105mm micro, conhecida como a melhor que a Nikon já fabricou. Os detalhes da arara de pelúcia (ao lado) estão bastante nítidos. O ISO (sensibilidade) vai de 80 a 400, o que permite uma boa definição de imagem. Como se vê, foram usados três



Apesar do limite de sensibilidade de ISO 400, é possível fotografar shows

flashes normais, e a câmera reagiu muito bem a esse tipo de luz. Praticamente não houve ajuste no Photoshop.

Mesmo limitado ao ISO 400, fui fotografar um show. Tentei usar 5 pontos de superexposição (+5EV). Obtive um resultado bem razoável. Semelhante a usar um filme ISO 1600, recurso normal nesta situação. E não dá pra ignorar a conveniência de se descartar dezenas de fotos ruins que rolam durante um show, em que as luzes mudam o tempo todo.

Magnificação

Para fotos de shows, aliás, existe um lance interessante. Como as objetivas acabam tendo uma magnificação de 1,3x, as teles têm maior alcance. Usando a objetiva 300mm, ela se tornou uma bela 390mm. Por outro lado, as grande-angulares perdem um pouco de abrangência.

LCD legal

Ao fotografar e revisar as imagens, o LCD é legal, tem um bom tamanho e oferece muitas informações sobre a imagem, como abertura, velocidade, histograma etc. Todas elas são transferidas para o Mac ao se copiar os arquivos. Interessante também é o microfone embutido na câmera, que permite gravar informações adicionais.



Antes e depois da aplicação do filtro anti-moiré do software da Kodak; não resolve, mas ajuda

Enfim, a DCS 760 é essencialmente um objeto do desejo. São poucas as empresas que podem bancar seu custo. Mas não há dúvida de que a qualidade da imagem que a câmera proporciona é muito boa. Nesta faixa de equipamento (estilo 35mm reflex profissional), talvez seja a melhor qualidade disponível atualmente no Brasil. E é uma alternativa muito interessante pra uso em estúdio, pois custa bem menos do que um *back* digital. **M**

MARCOS KIM mskim@bol.com.br

Possui um terço de DCS 760 (um Monza 95).

Colaboraram: Zooparque de Itatiba e Bourbon Street Music Club.